

Música no Programa Mais Educação: diálogos entre a aula de música curricular e as oficinas do PME em uma escola da rede municipal de Florianópolis.

Rafael Martins Gonçalves

Prefeitura Municipal de Florianópolis - UDESC (Prof-Artes)

rafamusica.pmf@gmail.com

Pôster

Resumo: O seguinte trabalho tem como objetivo demonstrar como oficinas de música oferecidas através do Programa Mais Educação dialogaram com as aulas curriculares de Artes- Música em uma escola da rede municipal de Florianópolis. Foi feito um breve levantamento das propostas do Programa Mais Educação como política indutora para educação integral, de como as oficinas de música acontecem nesta escola de Florianópolis, dos reflexos nas ações desenvolvidas em cada ambiente (oficina – sala de aula) e as contribuições destas relações no ensino de música na escola. Foi possível observar que a implantação de oficinas de música, ministradas pelos mesmos professores da disciplina curricular, trouxe um ganho significativo para as atividades realizadas na escola como um todo. As experiências e diálogos entre os ambientes ajudam à aprendizagem ser mais significativa ao aluno, além de possibilitar propostas metodológicas e outras vivências musicais no espaço escolar.

Palavras chave: Aula de Música Curricular, Programa Mais Educação, Oficina de Música.

O presente trabalho apresenta uma experiência de integração e diálogo entre as oficinas do Programa Mais Educação e as aulas curriculares de Artes- Música em uma escola da rede municipal de Florianópolis.

A partir da implantação da lei 11.796/08, a qual trata da obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música no ensino fundamental, é possível observar uma maior preocupação com a presença da música na escola. Veber (2012) destaca um número crescente de pesquisas na área de educação musical na última década, sob a ótica do ensino da música na educação básica. Estas pesquisas têm objetivos diversos enfocando o ensino da música de variadas formas; “contribuindo para a compreensão das políticas educacionais e das práticas de educação musical nas escolas, bem como dos fundamentos e concepções que as sustentam” (VEBER, 2012, p.42). Percebe-se através destas pesquisas que há espaço para o ensino de música na legislação educacional e que este é ocupado de diversas maneiras, com diversos significados e funções (VEBER, 2012).

Outro fator importante relacionado à educação básica nesses últimos anos são os diversos programas do governo visando uma ampliação do tempo do estudante na escola. Nesta ampliação surgem novas necessidades e possibilidades para se preencher este tempo escolar. A proposta da educação integral procura se consolidar como uma política pública,

respaldada pela atual LDB e por programas institucionais destinados à sua implantação. Esta expansão da jornada escolar dá-se inicialmente pelo oferecimento de atividades em turno oposto às aulas regulares, garantindo uma maior permanência do aluno na escola (PENNA, 2011).

Um programa que podemos destacar atualmente para cumprir com este desejo de fomentar a educação integral é o Programa Mais Educação (PME), "instituído pela Portaria Normativa Interministerial nº 17/07, (...) por meio de atividades sócio-educativas, no contraturno escolar, articuladas ao projeto de ensino desenvolvido pela escola." (BRASIL, 2009, p.24). Como destaca Jaqueline Moll, há de se ter uma atenção para esta ampliação do tempo escolar, inclusive levando-se em consideração necessidades para além da questão do conhecimento e aprendizagem. (MOLL, 2012)

O PME é uma estratégia muito interessante como meio para ampliar o espaço da música na escola. Como destaca Penna (2011), seu caráter social é de grande valia para melhorar a qualidade da educação pública e diminuição da exclusão. Entretanto deve ser encarado como uma estratégia para a expansão da jornada escolar, e não como modelo único para implantação das escolas de tempo integral. O caráter voluntariado dos profissionais que ali atuam pode colocar em risco o trabalho a ser realizado nas escolas e até desvalorizar outras ações dos realmente envolvidos com a educação (PENNA, 2011).

A escola em que esta experiência ocorreu aderiu ao PME em 2008; entretanto este relato faz referência aos anos de 2012 e 2013 quando foram ampliadas as oficinas de música com aulas de canto coral, percussão e violão. A oficina de violão era ministrada por uma professora com experiência profissional, mas sem formação acadêmica específica na área.

As oficinas de percussão e canto coral eram ministradas por professores da disciplina Artes-Música da grade curricular da escola. A pedido da Direção Escolar junto à Secretaria Municipal de Educação, foram destinadas algumas aulas de suas cargas horárias para realização destas oficinas. Nesta escola, as aulas de Artes-Música fazem parte do currículo dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As oficinas de música do PME atende alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e dos finais (6º ao 9º ano), em período de contraturno, separados em turmas mistas de acordo com a faixa etária aproximada.

O fato do PME contar com recursos para sua aplicação fez com que as aulas curriculares fossem também beneficiadas. Ao se adquirirem instrumentos e/ou materiais para as oficinas, estes eram utilizados também para as atividades em sala de aula. Esta prática infelizmente nem sempre ocorre nas escolas que desenvolvem o programa, como aparece no relato de uma professora de música do ensino curricular, no estudo de Penna (2011), ao questionar sua rotina de troca de sala carregando alguns instrumentos enquanto os oficinairos do PME contavam com uma sala e diversos materiais para realização das oficinas. Na escola de Florianópolis foi criada uma sala para as aulas de música, atendendo também as oficinas, e foi feito um quadro de horários para que todos os envolvidos pudessem usufruir. Havia dias em que as oficinas de violão eram realizadas em outro ambiente para que pudesse haver 'aula curricular' na sala de música. Da mesma maneira, havia dias em que a oficina de canto coral acontecia no auditório da escola para que a oficina de violão pudesse utilizar os recursos e materiais da sala.

Com um caráter por vezes mais técnico e voltado para performance, a qualidade da oficina pode ficar associada a apresentação do trabalho realizado. Encontramos exemplos disto com Sobczack (2013) quando relata que desde o início das atividades do PME na escola pesquisada o “envolvimento dos alunos nas muitas apresentações realizadas nos mais diferentes eventos, dentro e fora da cidade, indica a qualidade do trabalho” (SOBCZACK, 2013, p.03).

Desta forma, o trabalho realizado nesta escola de Florianópolis, por ter como professores das oficinas os mesmos profissionais que atuam no ensino regular, abriu espaço para diálogos entre esses ambientes. Diversas atividades trabalhadas em sala de aula eram resignificadas nas oficinas e vice versa, havendo inclusive uma outra valorização de alunos perante a turma. Vale a pena lembrar que vários alunos que participam das oficinas do PME possuem problemas, como baixa aprendizagem, e esses momentos são de suma importância para buscar uma melhora em seu desenvolvimento escolar. O professor tem mais tempo para conhecer seus alunos em um ambiente diferente da sala de aula, podendo buscar outras formas de interagir com cada um deles.

A ideia de ter mais tempo para a realização das atividades permitia a utilização de dinâmicas variadas de organização do tempo, possibilitando maior atenção aos processos individuais de desenvolvimento musical dos alunos, (...) com o objetivo de proporcionar vivências visando à qualidade da aprendizagem musical desses alunos. (VEBER, 2012, p.44)

O fato de vários alunos participarem das oficinas, mesmo que de diferentes séries/anos e tendo aulas curriculares com objetivos e atividades diversas, fazia com que estes vivenciassem a música por mais tempo durante sua jornada escolar, inclusive incorporando-a em suas brincadeiras nos tempos livres (como recreios e almoço). Era comum ver alunos com seus violões no pátio, fora dos momentos das aulas, cantando músicas ou fazendo jogos musicais; bem como procurando a sala de música em outros momentos para tocar os instrumentos disponíveis sem a rotina de uma aula.

Foi possível observar que a implantação de oficinas de música pelo PME ministradas por professores que também trabalham com a disciplina curricular de Artes-Música traz diversos ganhos para as atividades realizadas na escola. Os diálogos entre os ambientes, sala de aula e oficina, ajudam à aprendizagem ser mais significativa ao aluno. É possível valorizar ações e as experiências dos alunos com a música de maneira mais individualizada nas oficinas, de modo que isto se reflita em suas práticas em sala de aula com um grupo maior. Há também um ganho para a escola como um todo; uma vez que existe a disponibilidade de mais recursos para aquisição de materiais e instrumentos através das verbas do PME, e um maior contato do professor com os alunos em espaços diferentes da sala de aula. O professor ainda pode ter um envolvimento maior com uma mesma escola, para além da sala de aula, qualificando seu tempo e trabalho, como aponta Gadotti:

O professor também precisa ter direito ao trabalho integral numa só escola para lhe permitir tempo para preparar e planejar suas aulas, produzir material didático e possibilitar o seu aperfeiçoamento profissional

indispensável ao exercício da docência”. (GADOTTI apud PENNA, 2011, p.151)

Um planejamento que dialogue com os objetivos de cada ambiente tende a trazer um resultado significativo para os envolvidos diretamente (alunos e professores); despertando novas possibilidades metodológicas e ações educacionais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília, DF: MEC, 2009. (Série Mais Educação).

MOLL, Jaqueline (org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PENNA, Maura. **Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação**. Revista da Abem, Londrina, PR, v.19, n.25, p.141-152, jan-jun 2011.

SOBCZACK, Nara Rejane. **A música abrindo campo: oportunidades formativas a partir do programa mais educação**. Trabalho de conclusão de especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2013.

VEBER, Andréia. **A escola de tempo integral: um espaço potencial para as aulas de música na educação básica**. Revista da Abem, Londrina, PR, v.20, n.29, p.39-50, jul-dez 2012.